



LINHA DIRETA

SAÚDE DO TRABALHADOR

Rio de Janeiro, 15/06/2026.

Publicação Oficial do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro

As consequências nefastas da sobrecarga de trabalho na saúde física e mental dos trabalhadores (as) do Metrô Rio

A sobrecarga de trabalho no Metrô Rio gera impactos negativos direto na perda da saúde dos trabalhadores (as) metroviários (as). As principais consequências dos adoecimentos estão ligados a lesões ortopédicas, fadiga física e mental, esgotamento mental e as licenças para tratar **comorbidades adquiridas e negligenciadas ao longo de anos de labuta.**

A **exigência desmazelada** pela busca por melhoria na qualidade dos serviços através da diminuição de falhas humanas, eficiência na operação e manutenção dos trens e equipamentos sem retaguarda adequada e sobre pressão revelam as diversas vulnerabilidades para os trabalhadores (as) colocando **a saúde física e mental no centro do debate.**

Focados apenas na melhoria dos índices contratuais e financeiros, **inclusive sem melhorias no plano de saúde**, a empresa se mostra alheia ao adoecimento dos trabalhadores mantendo o ritmo frenético de sobrecarga de trabalho **sem considerar as limitações dos trabalhadores** devido à falta crônica de efetivo na operação e na manutenção.

Outra face perversa **dessa política de pessoal exploratória** é o descaso e a falta de apoio para aqueles trabalhadores (as) que se acidentaram ou adoeceram labutando ou em decorrência do trabalho. Muitos trabalhadores (as) estão afastados tratando ou recuperando-se de doenças e estão **abandonados pela empresa.**

Há relatos verdadeiros de empregados sem receber pagamento da empresa e o benefício do INSS, “o tal LIMO”, tendo que aguardar até 365 dias para analisar a sua situação médica no órgão. Outros, além da suspensão do pagamento tiveram seus tíquetes alimentação cancelados pela empresa e passam dificuldades alimentares no momento mais sensível da recuperação da sua saúde. Alguns empregados, hoje, contam apenas com a solidariedade dos colegas de trabalho com ajuda em dinheiro (“vaquinha”), e doações de cestas básicas.

Diante desse cenário triste e desumano a empresa orienta os empregados a voltarem ao trabalho mesmo sabendo que não depende deles, pois aguardam a posição do INSS ou ainda estão em tratamento sob supervisão médica.

A empresa tem conhecimento de todas essas mazelas mas prefere **ocultar que subdimensiona os adoecimentos** afirmando que um dos índices de maior incidência de afastamentos no Metrô Rio se dá por **“dor de barriga”.**

Diante dessa postura questionável da empresa, perguntamos quanto vale a saúde dos trabalhadores (as) para o Metrô Rio?

Comissão de Negociação dos Trabalhadores Metroviários – ACT 2026